

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Iluminação Pública

Diário de S. Paulo – 08/10

Na mira das concessões, parques deteriorados dividem opiniões

Parques do Ibirapuera, Aclimação e Carmo, que podem ter serviços privatizados por **Doria**, hoje são refúgios cheios de problemas. Vendedores temem serem expulsos dos locais **P2 e P3**



NICO NEMER / DIÁRIO SP

Sem a presença de seguranças, local onde existem mesas no Parque da Aclimação está todo destelhado

Quem pegar vai ter trabalho

Se proposta do prefeito eleito João Doria (PSDB), de 'privatizar' parques municipais, vingar, empresas que vencerem concessão terão que corrigir vários problemas

Filipe Sansone

filipe.sansone@diariosp.com.br

Falta de funcionários para a limpeza, sobretudo dos banheiros, poucos agentes de segurança, estruturas abandonadas, iluminação falha, e descuido com o playground.

Esses são apenas alguns dos problemas que as empresas interessadas na administração de três parques municipais terão de enfrentar caso desejem assumir a gestão deles. Ibirapuera e Aclimação, na Zona Sul, e Carmo, na Leste, serão concedidos à iniciativa privada, prometeu o prefeito eleito João Doria (PSDB).

No maior deles, o Ibirapuera, o principal problema encontrado pelo DIÁRIO, na quinta-feira, foi a condição dos banheiros. No da marquise, há seis pias. Uma delas foi arrancada e outras duas estão sem torneiras. Das cinco cabines, três estão sem porta e nenhuma das privadas tem assento. O banheiro em frente ao estacionamento do MAM (Museu de Arte Moderna) também tem duas

das cinco privadas quebradas.

Ainda na marquise, um grafito do artista Kobra, inaugurado em agosto de 2014, tem marcas de vandalismo com canetas do tipo marcador permanente.

Nas quadras de basquete, a estrutura de concreto de apoio à tabela está pichada. Das duas de futebol, uma está com a pintura desgastada e no playground em frente há dois brinquedos vandalizados.

No Parque da Aclimação, há apenas dois sanitários e um deles está fechado. Uma área coberta com mesas de xadrez, só tem parte das telhas. O problema mais grave é o local onde funcionava uma quadra de bocha: mato alto, restos de madeira acumulada, telhado desabando e paredes pichadas compõem o cenário do local.

Já no Parque do Carmo a iluminação é falha. Apesar de a Prefeitura ter instalado mais 400 pontos de luz em 2014 e estendido o horário de funcionamento em duas horas (até às 20h), frequentadores ainda reclamam da escuridão.

Além disso, os três parques estão sem segurança privada,

cujos contratos venceram e não foram renovados. A maior parte dos usuários ouvidos ontem se mostra contra a concessão de les à iniciativa privada, que pode explorar os espaços com cobrança de entrada, estacionamento, restaurantes e, em contrapartida, mantê-los em bom estado. Doria afirmou que a entrada seguirá sendo de graça.

"Hoje a gente pode trazer toalha, bebida e comida e fazer o próprio piquenique. Acho difícil uma empresa deixar que a gente faça isso", disse a assistente administrativa Jennifer Fanda, 24, no Ibirapuera.

A aposentada Avelina Ricci, 51, que vai ao Parque da Aclimação, disse que o controle por empresas traria mais desvantagens. "Por um lado, haveria mais segurança. Mas corremos o risco de haver uma administração muito pouco democrática, já que é um local de todos".

E no Parque do Carmo, a autônoma Renata Paganardi, 37, crê que a Prefeitura poderia cuidar do que há de errado. "A iluminação já melhorou. Se houvesse mais rondas da GCM, a gente se sentiria mais seguro."

Análise

Elvio Correia Porto, especialista em administração pública e professor do Mackenzie

Cidadão afastado de sua cidade

■ A concessão de parques municipais à iniciativa privada vai exercer a função de alijar (afastar) o cidadão de sua cidade. Criar uma forma de exploração econômica de um espaço público pode distanciar o frequentador do parque, e essa medida representaria o desrespeito do uso democrático de uma área que deve, por princípio, ser de todos. É dever do Estado, no caso dos parques do município, da Prefeitura, garantir a qualidade de vida de seu cidadão. A questão dos trabalhadores de cooperativas – que vendem água de coco e sucos em carros de mão – no Ibirapuera também é difícil de resolver. Porque a partir do momento que a concessionária que for explorar o parque construir quiosques de alimentação, a presença desses vendedores representaria concorrência. E além da premissa de que não pode haver restrição aos frequentadores do local, pois se trata de um parque público, a cobrança de estacionamento só seria aceitável se o sistema fosse semelhante ao que ocorre com a Zona Azul, pois não seria um estacionamento em propriedade privada, onde o valor cobrado é decidido por seu dono.

CADÊ A PIA?

No banheiro masculino da marquise do Ibirapuera faltam torneiras e pias. Usuários reclamam de limpeza dos sanitários

IBIRAPUERA



Quadra de futebol do parque está com a pintura desgastada

PARQUE DO CARMO



Mesmo com nova iluminação, frequentadores reclamam de pontos escuros no local

PARQUE DA ACLIMAÇÃO



FOTOS: DE NECO NETTIER / LUMINO 34

Vendedores do Ibirapuera pedem reunião com Doria

Cooperativas de autônomos que vendem água de coco, suco e isotônicos vão pedir reunião com prefeito eleito para saberem condições da concessão

O Parque Ibirapuera, que, segundo a Prefeitura, tem 13 milhões de visitas por ano, conta com 170 carrinhos que vendem água de coco, água mineral, isotônicos e sucos para os frequentadores do local.

Os donos destes carros fazem parte das cooperativas Coopvapi (Cooperativa dos Vendedores Autônomos do Parque do Ibirapuera) e Coopvapi-Lesp (que também representa vendedores de outros locais públicos do estado). E todos estão receosos com a declaração do prefeito eleito, João Doria (PSDB), sobre a concessão do parque mais famoso da capital a uma empresa privada.

O vendedor Eduardo de Sales, de 46 anos, trabalha com seu carrinho no Ibirapuera há 11 anos e atualmente emprega quatro ajudantes, sendo dois brasileiros, além de uma mulher e um homem do Haiti. Ele acredita que a concessão do parque pode forçar a saída de

todos os vendedores autônomos que trabalham lá.

"Para nós, se passarem o parque para uma empresa privada, vai ser terrível. Temos clientes que nos conhecem e confiam no produto que vendemos. Também somos revendedores oficiais de cartões de Zona Azul. E além de conseguir tirar o meu sustento, ainda emprego outras quatro pessoas", explicou Eduardo. "Não sei como todos nós faríamos se tivéssemos que sair daqui. Complicado."

A presidente da Coopvapi, e também vendedora autônoma, Maria Auxiliadora de Sales Santos, 56, vai tentar mobilizar, junto com Eduardo, o maior número de vendedores autônomos legalizados do Ibirapuera para pedir uma reunião com Doria. "Queremos que o novo prefeito explique o que pretende fazer. Temos uma permissão da Prefeitura que foi concedida em 1993 e não tem validade, que nos dá o direito de trabalhar aqui", ressaltou.

"Precisamos de clareza para saber de que maneira o parque vai ser entregue a uma empresa e como podemos continuar a trabalhar aqui. Muitos de nós já têm idade avançada e dificilmente conseguiriam outros empregos", concluiu Auxiliadora, há 25 anos no Ibirapuera.

A presidente da Coopvapi ainda destacou que, com menos agentes de segurança no local, os vendedores com seus carrinhos são uma alternativa aos frequentadores. "Muitos clientes de vários anos deixam mochilas com a gente, pois sabem que vão estar seguras, ainda mais agora que quase não tem mais segurança particular no parque e há poucos GCMs.

Estacionamento cobrado é maior receio de visitante

Até mesmo quem é a favor da concessão dos parques municipais muda de lado e se diz contra quando o assunto é a cobrança de estacionamento. Atualmente, no Parque do Carmo, é possível estacionar gratuitamente; no Ibirapuera, quem vai de carro pode usar duas folhas de Zona Azul que valem por até quatro horas (o dobro de uma via comum); e na Aclimação não há estacionamento próprio.

"Sou a favor de entregar os parques à iniciativa privada, pois vai ter mais segurança e mais iluminação, mas aqui no Parque do Carmo a melhor maneira de chegar é de carro. Se passarem a cobrar para a gente parar o carro esse lugar só vai ficar cada vez mais vazio", conta o bancário Fábio Arnoni, de 23 anos, que vai ao local duas vezes por semana passear com seu cachorro.

"O Ibirapuera talvez tenha mais opções de comida, mas sou de Barueri e não viria mais para o parque se o estacionamento fosse caro", disse o comerciante Emerson Dourado, 30.

RESPOSTA DOS RESPONSÁVEIS

Proposta de concessão ainda não está detalhada

Em nota, o prefeito eleito João Doria (PSDB) respondeu que a proposta de concessão dos parques municipais ainda não está detalhada, e que os interesses dos cooperados (do Ibirapuera) serão considerados nos estudos da concessão. A nota também disse que todos os parques da Prefeitura são passíveis de concessão e que a "cobrança, ou não, de estacionamento dependerá da modelagem da concessão". Sobre o Parque do Carmo, a nota informou que seu edital de concessão contemplará maior iluminação. A Prefeitura disse que os contratos de segurança privada de todos os parques sob sua gestão estão sendo renegociados. Que o Ibirapuera conta com efetivo de até 140 GCMs, durante 24 horas. E que a GCM também é responsável pela segurança nos demais parques municipais.



Vendedor autônomo Eduardo Sales tem medo de perder emprego



Imagem ampliada



O trabalho de Brecheret:
uso de jato compressor
de tinta colorida

SÍMBOLOS MANCHADOS

A falta de vigilância e de punições estimula onda de ataques de pichadores a monumentos e construções na capital

Adriana Farias

Por volta das 2 da madrugada do último dia 30, um casal usou um jato compressor de tinta para pintar de rosa, verde e amarelo o *Monumento às Bandeiras*, do artista Victor Brecheret, instalado em frente ao Parque do Ibirapuera desde 1953. Imagens de câmera de vigilância mostraram que o trabalho da dupla durou menos de dois minutos. Na mesma data, a *Estátua de Borba Gato*, de Júlio Guerra, na Zona Sul, sofreu um ataque parecido. As ações ocorreram uma hora e meia após o fim do debate eleitoral da TV Globo, quando os então candidatos **Marta Suplicy** e **João Doria** criticaram os pichadores. O prefeito eleito, inclusive, prometeu não dar trégua aos vândalos quando assumir o cargo (*confira a matéria na pág. 32 com as prioridades do político para 2017*). Até quarta (5), a polícia ainda investigava a autoria dos atos recentes e ninguém havia sido preso. Não é a primeira vez que a obra de Breche-

ret se tornou alvo de depredação. Em 2013, por exemplo, ela recebeu coloração vermelha devido a manifestações de grupos indígenas. No mesmo ano, virou mural para a inscrição “Chorão paz”, depois da morte do cantor do Charlie Brown Jr. Em 2012, as unhas dos pés das figuras foram pintadas de azul.

Por serem símbolos de muito destaque na metrópole, a **prefeitura** começou rapidamente a limpeza dos estragos no *Monumento às Bandeiras* e na *Estátua de Borba Gato* — calcula-se que os serviços custarão 37000 reais aos cofres públicos. Entretanto, boa parte dos cerca de 430 monumentos paulistanos não conta com a mesma sorte. Com a depredação, em vez de embelezar, eles acabam prejudicando a paisagem. A região central é uma das mais afetadas. Na Praça Ramos de Azevedo, por exemplo, ao lado do Teatro Municipal (ele próprio pichado nas laterais), nenhuma das doze estátuas está intacta. O *Monumento a*



FOTOS: ALEXANDRE BRITIBUGLI



CHELO ESTAIADA: CONTEUDO

Carlos Gomes e a Fonte de Desejos, inspirada na de Roma, sofrem ainda com urina e furto de letreiros e de detalhes de bronze. No último dia 30, a reportagem de VEJA SÃO PAULO flagrou duas crianças cheirando cola em cima da construção. Na Praça da Sé, o Monumento a Anchieta está prejudicado por resquícios de cola de cartazes, pichações e adesivos de campanhas políticas.

Além dos monumentos, os vândalos miram outros cartões-postais, a exemplo da Ponte Estaiada, na Zona Sul. Há algumas semanas, a passagem encontra-se repleta de rabiscos pretos, mesmo em suas partes mais altas. A prefeitura diz que faz a higienização da edificação quando necessário, até seis vezes por ano. Especialistas na área lamentam o descaso. “Se não for imediata, a limpeza se torna muito mais difícil, porque as tintas impregnam e deixam marcas permanentes”, explica Rosana Delellis, diretora da Associação de Empresas de Restauro.

A prática da pichação é considerada crime ambiental e contra o patrimônio, com pena prevista de três meses a um ano de detenção e multa. Até setembro, no entanto, apenas 193 pessoas haviam sido presas pelo delito, segundo o De-

partamento de Polícia de Proteção à Cidadania. Vale lembrar: pichação é muito diferente de grafite. Em 2011, a mudança em uma lei tirou essa manifestação artística da clandestinidade. Antes de realizarem suas obras nas ruas, no entanto, os criadores precisam de autorização do poder público municipal ou do respectivo proprietário (quando for uma propriedade privada). Técnicos do governo estimam que, desde janeiro, foi pintada por aqui uma área superior a 2,9 quilômetros quadrados com tinta antipichação. Mas a proteção é destinada apenas a estruturas como viadutos.

Não bastassem as falhas de fiscalização e a ausência de punição, os vândalos ainda contam com a simpatia de algumas alas de intelectuais. Segundo essa turma, os pichadores apenas estão extravasando a rebeldia contra o sistema. Houve até quem justificasse os ataques ao monumento de Brecheret e à estátua de Borba Gato como uma legítima manifestação política contra as barbaridades cometidas pelos bandeirantes. Essas opiniões andam na contramão do bom senso e do desejo da maioria dos paulistanos, que lamentou os atos dos porcalhões e a falta de respeito com o patrimônio público. ■

Estátuas da Praça Ramos de Azevedo, obra no Anhangabaú e a Ponte Estaiada: estado lamentável

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Limpeza Urbana

Trânsito: Muita sujeira em canteiros centrais e praças de vias paulistanas, informa Cátia Toffoletto

Emissora: Rádio CBN

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/10/2016 – 08h18

Avenidas, General Ataliba Leonel, Avenida Tiradentes, lixo, espalhado, canteiros centrais, plásticos, papel, Prefeitura

<http://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000004B48169E74C8210D293F3A265D66EF94262FEE66A0D6548EF86078D69BF186E1E9CD2A2A9059BC58F820C23974DD4F25733025E6B7ADD945351CB4E910132A4190DE7CDDF5F7ECF4AE6E13DB2F4B20BB>

Você precisa saber: Lugar certo para descartar entulho ecológico é o Ecoponto

Emissora: Rádio Globo

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 07/10/2016 – 20h55

Entulho, plantas, lugar certo, Ecoponto, locais, toda, Cidade, grátis

<http://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000C636316315B242A65263CB170A722D431EA20D1C962D077BA7A61B8E0FF9C8D7A46A8B701503023FBEBEA17E0EB61BEFD41920F7778B6C1B649B74846250C2961533D74B0A97A8A16554170662A855CA8>

Serviço Funerário

Cemitérios de São Paulo fazem parte de um roteiro turístico

Emissora: TV Globo

Programa: SPTV 1ª edição

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 08/10/2016 – 12h33

Cemitérios, São Paulo, roteiro, turístico, PoPo, guia, Consolação, sepultador, história, vida, artistas, engenheiros, escritores, título de cidadão paulistano, tradição

<http://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000008B74A3A2EA6D50BA437EBD8996E415B14D8E589A8AE8965E752CD5BA5B6144BA084B922523401BC51BFDC577723357D91F5E5DE3BB1EE89F2604DB2DF94D05E7C3949E27976625B6A20AD6F26FD1A127>